



## Reflexões sobre a implantação de uma pousada-escola no Parque Nacional de Sete Cidades (PI)

### *Reflections on the implementation of a school inn in Sete Cidades National Park (Piauí, Brazil)*

Solano de Souza Braga, Sofia Araujo de Oliveira, Rodrigo de Sousa Melo,  
Waldemar Justo do Nascimento Neto, Mateus Rocha dos Santos

**RESUMO:** O curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e a gestão da Unidade de Conservação (UC) Parque Nacional (PARNA) de Sete Cidades, no Piauí, dialogam sobre formas de conciliar a conservação ambiental local com o desenvolvimento de atividades turísticas e pedagógicas para gerar recursos para o PARNA e para a comunidade do entorno, assim como promover ações de ensino, pesquisa e extensão com os docentes e discentes do mencionado curso. Em tal quadro, este artigo analisou, de forma preliminar, a possibilidade de implantação de uma pousada-escola na UC investigada, e seus reflexos para a gestão do parque e para o processo formativo no ensino superior. Como metodologia, empregou-se as pesquisas bibliográfica e documental, a observação direta e a realização de entrevistas estruturadas com atores locais, como também visitas *in loco* para avaliar as condições administrativas e estruturais locais. Os resultados indicaram que a implantação da primeira pousada-escola em uma UC brasileira por meio de uma estrutura administrativa específica para esta finalidade é possível no PARNA de Sete Cidades, pois há uma estrutura física implantada anteriormente, porém com a necessidade de reformas gerais para execução dos serviços de hospedagem. Outrossim, impera-se a necessidade de formatar instrumentos administrativos e institucionais entre os parceiros envolvidos para viabilizar a gestão dos objetivos turísticos e pedagógicos de uma pousada-escola.

**PALAVRAS CHAVE:** Unidades de Conservação; Pousada-Escola; Sustentabilidade; Hotelaria.

**ABSTRACT:** The Bachelor's Degree in Tourism at the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPAr) and the management of the protected area (UC) National Park (PARNA) of Sete Cidades (PI) dialogue about ways of reconciling local environmental conservation with the development of tourist and pedagogical activities to generate resources for PARNA and for the surrounding community, as well as promoting teaching, research and extension activities with teachers and students of the mentioned course. In this context, this article analyzed, in a preliminary way, the possibility of implanting a school inn in the investigated UC, and its reflexes for the management of the park and for the training process in higher education. As a methodology, bibliographic and documental research, direct observation and structured interviews with local actors were used, as well as on-site visits to assess local administrative and structural conditions. The results indicated that the implementation of the first inn-school in a Brazilian UC through a specific administrative structure for this purpose is possible in the PARNA de Sete Cidades, as there is a physical structure previously implemented, but with the need for general reforms for execution. of hosting services. Furthermore, there is a need to format administrative and institutional instruments between the partners involved in order to enable the management of the tourist and pedagogical objectives of a inn-school.

**KEYWORDS:** Protected Area; TInn-School; Sustainability; Hospitality.

## Introdução

Entre os temas emergentes discutidos pelos representantes do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), Universidades e ONGs em eventos científicos voltados para o ecoturismo ocorridos em 2019 e 2020, como o XII Congresso Nacional de Ecoturismo / VIII Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (CONECOTUR / ECOUC), ocorridos na cidade de Porto Nacional (Tocantins) e nos VI e VII Congresso Nacional de Unidades de Conservação do Delta do Parnaíba (CORUC), em Parnaíba (Piauí) está a concessão e/ou privatização de serviços e de administração de UCs.

Nesse cenário, a gestão do Parque Nacional de Sete Cidades e da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr estudam formas de conciliar a conservação com atividades turísticas que possam gerar recursos para o PARNA e para a comunidade do entorno (BRAGA *et al.*, 2020). Dentre as diversas possibilidades, encontra-se a recuperação da pousada existente no local que está em desuso, surgindo o questionamento se a parceria com instituições de ensino para a gestão e operacionalização da pousada poderiam ser eficazes. Meios de hospedagem escola não existem no território nacional em Unidades de Conservação, correspondendo a uma interessante iniciativa para ambas as partes, podendo atrair mão-de-obra e competências na gestão do empreendimento e, ao mesmo tempo, possibilitando um espaço de aprendizado para os discentes e docentes.

O curso de bacharelado em turismo da UFDPAr está em atividade há 15 anos, formando alunos para atuarem nos diversos setores do turismo, dentre eles os meios de hospedagem e meio ambiente. Além disto, são oferecidas disciplinas teóricas e práticas voltadas para o conhecimento destas instâncias. Em relação a sua infraestrutura, o curso espaço conta com laboratórios para o uso de atividades das disciplinas de Hotelaria e Alimentos e Bebidas, mas não tem uma pousada escola, que poderia ser incluída a estrutura de laboratórios já em atividade para proporcionar aos alunos experiências práticas na área de hotelaria.

Busca-se neste estudo, promover uma análise preliminar sobre a implantação de uma pousada-escola no Parque Nacional de Sete Cidades por meio de uma parceria entre o ICMBio e o curso de turismo da UFDPAr. A intenção neste estudo é demonstrar a possibilidade real de implantação de atividades de extensão e pesquisa no PARNA para melhorar a formação dos turismólogos, incrementar a experiência de quem visita o Parque Nacional de Sete Cidades e gerar recursos de forma sustentável. Não se entrará no mérito sobre a responsabilidade do Governo Federal e da sociedade em manter e preservar as UCs, pois acredita-se que a Constituição Federal e as leis brasileiras já deixam claro essas responsabilidades. Mas é preciso reconhecer que as discussões sobre alternativas para exploração econômica das UCs precisam acontecer.

Em estudo de viabilidade econômica “Estudo de viabilidade para concessão de serviços no Parque Nacional de Sete Cidades” realizado em 2009 apontou que não seria viável financeiramente, naquele momento, para uma empresa privada a concessão da pousada e do restaurante (MOURA; CYPRIANO, 2009). Em tal quadro, pretende-se discutir algumas das análises realizadas, refletir sobre o atual momento de gestão das UCs e trazer atualizações sobre alguns pontos descritos no diagnóstico dos autores supracitados.

De acordo com Silvino (2020), o mais relevante não é estrutura, mais sim que a biodiversidade seja preservada. O autor também ressalta que essa responsabilidade é de todos os setores da sociedade e independe do benefício [econômico] que ela venha a trazer. Não podemos perder de vista que “Existem benefícios muito maiores, para além do lucro, como garantir a fertilidade dos solos, a regulação do clima, a filtração das águas, que não se resume a gerar lucro para grupos privados” (*Op cit*).

### **Meios de Hospedagem e o contexto do PARNA de Sete Cidades**

A atividade turística exige uma infraestrutura que conceda conforto e apoio ao turista, dentre os seus diversos elementos importantes estão os meios de hospedagem (OLIVEIRA, 2000). O alojamento é essencial sobretudo em destinos turísticos distantes de um núcleo mais estruturado como é o caso do PARNA Sete Cidades, localizado à 18 km da sede municipal de Piracuruca. Outras distâncias de referência dos principais polos emissores de turistas regionais são as capitais Teresina a 217 km e Fortaleza a 422 km. As outras duas grandes cidades no entorno são Parnaíba a 179 km e Sobral a 210 km. Em destinos turísticos que possuem uma diversidade de atrativos tal qual o parque que possui diversos roteiros, a hospedagem torna-se indispensável como ponto de descanso. De acordo com a Lei 11.771/2008, em seu artigo 23:

Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (BRASIL, 2008).

Os meios de hospedagem possuem como principal função o fornecimento de “um boa noite de descanso”, porém pode oferecer outros serviços tais como alimentação e atividades de lazer (CASTELLI, 2001). Existem diversos tipos de meios de hospedagem, cada qual com especificidades que podem se adequar às mais variadas necessidades da demanda. Dentre eles, a pousada é um empreendimento muito utilizado no Brasil, sendo classificado pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem como um “*empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs*” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.7).

A estrutura organizacional de uma pousada pode variar, porém alguns departamentos são básicos e aplicados na hotelaria, sendo estes: hospedagem, alimentos e bebidas, vendas e eventos, recursos humanos, controladoria e engenharia e manutenção (ISMAIL, 2005). Geralmente em pousadas, tais departamentos são aglutinados e formam departamentos maiores, sendo comum um setor administrativo (incluindo recepção e gerência), o setor da governança e outro direcionado a alimentos e bebidas. Muitas operações podem ser terceirizadas diminuindo os custos como lavanderia, segurança, contabilidade e promoção. É

comum, ainda, funcionários desempenharem várias funções, como por exemplo, um camareiro além da limpeza das áreas comuns e unidades habitacionais, resolver problemas simples de manutenção. Recepcionistas podem atuar também como manobristas e mensageiros.

Os empreendimentos de hospedagem necessitam realizar um planejamento adequado para a sua abertura visando um serviço de qualidade e otimização de seus recursos (CASTELLI, 2001). O setor de hospedagem possui suas peculiaridades e precisa ser pensado no tocante a toda a sua estrutura que pode oferecer além da hospedagem, serviços de alimentação e serviços adicionais que podem variar desde simples áreas de lazer a estruturas complexas e luxuosas (ISMAIL, 2005). O planejamento “*define o resultado desejado e funciona de maneira sistemática para obter sucesso*” (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p. 339). Para tanto os referidos autores apontam que é necessário definir o sistema em que o empreendimento está inserido, formular objetivos, coletar dados, realizar análise e interpretação dos mesmos.

O empreendimento de hospedagem, antes de sua abertura deve verificar a existência de uma oportunidade que consiste, segundo Dornelas (2008, p.16), em “um negócio que possa gerar lucros e trazer rendimentos atraentes para a equipe empreendedora e para os investidores.” A oportunidade de negócios refere-se a uma necessidade de uma demanda com poder de compra para consumir. Contudo, a simples oportunidade, apesar de ser o ponto de partida não é garantia de sucesso do negócio, para tanto é necessário um complexo planejamento.

Faz-se necessário um estudo de viabilidade, onde será analisado a probabilidade de sucesso, sendo importante se pesquisar principalmente os seguintes pontos: mercado, concorrência, localização, demanda, instalações e serviços e estimativas financeiras (CHON; SPARROWE, 2003). Por fins de organização, a planificação pode ser descrita no que Dornelas (2011) atribui a “plano de negócios” e distribuídas nas seguintes seções: sumário executivo, conceito do negócio, mercado e competidores, equipe de gestão, produtos e serviços, estrutura e operações, marketing e vendas, estratégia de crescimento e finanças.

Ao pensar um meio de hospedagem, faz-se necessário criar o conceito do negócio incluindo sua visão e missão, destripar a oportunidade de negócio, descrever produtos e serviços a serem oferecidos, ater-se aos aspectos legais e composição societária, pensar na localização e abrangência do negócio e definir terceiros e parcerias (DORNELAS, 2011). Como já foi abordado, um meio de hospedagem pode oferecer diversos serviços além do alojamento, tais como serviços de alimentação, traslado, atividades de lazer, passeios turísticos, entre outros.

A análise do mercado faz-se necessária, por meio da pesquisa do ramo de negócio que a empresa irá atuar, desde seu tamanho, organização e principais competidores. Posteriormente, deve-se ater ao nicho de mercado inserido dentro deste setor macro, apresentando as necessidades dos clientes potenciais que ainda não foram atendidas (oportunidade) (DORNELAS, 2011). A análise dos concorrentes deve ser feita, analisando seus pontos fortes e fracos, contribuindo para a conclusão das vantagens competitivas do negócio a ser aberto. A equipe de gestão deve ser descrita, com seu currículo e pontos importantes a contribuir com o negócio. Os produtos e serviços devem ser detalhados com seus benefícios e diferenciais, explicando quais necessidades procuram atender. A tecnologia utilizada, caso seja

necessária deve ser explanada e o ciclo de vida que se encontra o produto (lançamento, crescimento, maturidade e declínio) (BUTLER, 2007).

A estrutura e operações devem ser pormenorizadas iniciando com o organograma funcional, máquinas e equipamentos necessários, descrição dos processos de produção, política e previsão de recursos humanos, fornecedores de serviços e matéria-prima, infraestrutura e planta (layout) e infraestrutura tecnológica (DORNELAS, 2011). A seção de marketing e vendas aborda o posicionamento do produto/serviço, ou seja, como a empresa quer ser percebida pelos clientes e a sua diferenciação perante concorrência. Será definida a praça, ou seja, como o produto será vendido e chegará aos clientes, a política de preços, definição de estratégias de promoção e projeção de vendas e parcerias de comercialização. A estratégia de crescimento busca demonstrar como a empresa se organizará para atingir objetivos de expansão, relacionado com sua missão e visão. Tais estratégias podem ser definidas, por exemplo, após a análise de SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) que lhe darão subsídios para a criação dos objetivos e metas (DORNELAS, 2011).

A seção de finanças no plano de negócios é essencial, pois deve ser um reflexo numérico de todo o negócio (CHON; SPARROWE, 2003). Devem ser apresentadas as fontes de recursos, composição de custos e despesas, as possibilidades de retorno financeiro, demonstrativos de retorno de receita baseado em fluxo de caixa. Serão demonstradas as principais premissas, ou seja, a base para as projeções financeiras, detalhar-se-ão os indicadores financeiros de rentabilidade e viabilidade, a necessidade de recursos obtidos de fontes externas e contrapartidas oferecidas aos investidores. Por fim, pode-se criar cenários financeiros tanto otimistas quanto pessimista e incluir um plano de expansão do negócio (DORNELAS, 2011).

Sobre a relação entre um hotel-escola e o ensino, Chiattonne (2015) conclui que eles aumentam a qualidade de ensino e competitividade dos discentes no mercado de trabalho. A autora identificou no Brasil a existência de trinta e seis hotéis-escola, distribuídos entre os seis estados: três em São Paulo, oito no Rio de Janeiro, cinco no Espírito Santo, sete em Minas Gerais, Sete do Maranhão e seis no Ceará (CHIATTONE, 2015). Nenhuma delas foi identificada no interior de UCs brasileiras.

Os Parques Nacionais são unidades de conservação de proteção integral. A forma de uso prioritário desse tipo de UC deve ser de uso indireto do seu patrimônio natural. “Aos Parques Nacionais é permitido visitas públicas, realização de pesquisa científica, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico” (SNUC, 2000). Nesse contexto, o turismo surge como alternativa econômica de uso dessas áreas, de acordo com Souza (2015), a visita em UC demonstrou ser um efetivo mecanismo para o desenvolvimento das economias locais e da indústria do turismo no Brasil, uma vez que cada real investido na gestão da UC gera R\$ 7 nas economias locais. Desde a demarcação do primeiro PARNA em território nacional, até os dias atuais, foram várias as mudanças nas estruturas e formas de gestão das UCs. As transições de governo geralmente se refletem em mudanças nos comandos e nas diretrizes e formas de gestão.

Com inclusão de três PARNAS (Lençóis Maranhenses, de Jericoacoara e de Foz do Iguaçu) no Decreto nº 10.147, Programa Nacional de Desestatização (PND)

do Governo Federal, publicado em 03 de dezembro de 2019, começou a ficar mais clara qual seria a posição do governo sobre as UCs. Até então pouco discutida “sustentabilidade econômica” passou a ser um dos temas mais relevantes em 2019 e 2020. Pouco ainda se definiu sobre como serão as concessões, mas é fato que as UCs há anos sofrem com a falta de recursos humanos e financeiros. Silvino (2020) também afirma que o Estado hoje atravessa uma situação de desmonte, de enfraquecimento das instituições, de desinvestimento e não “dá conta da gestão dessas UCs”. A autora entende que “*de fato deve-se procurar costurar iniciativas que possam garantir a salvaguarda da biodiversidade nessas áreas, seja por extensão, com a comunidade, com a iniciativa privada, com o Estado*” (Op cit).

As atividades econômicas praticadas nos PARNAs, além de respeitar as normas de uso público e de capacidade de cargas da UCs deve também atender aos preceitos dos ecoturistas que são os principais visitantes dessas áreas. Considera-se que o “*Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações*” (BRASIL, 2006, p. 9).

O Parque Nacional de Sete Cidades iniciou os processos de credenciamento de pessoas físicas e jurídicas interessadas em realizar a prestação do serviço de comercialização de alimentos e souvenir no PARNA, regulamentados por meio da nova Portaria nº 771 de 10 de dezembro de 2019. Trata-se de atribuir essas atividades para empresas e pessoas especializadas, afim de melhorar os serviços prestados dentro da unidade. Atualmente o PARNA está com editais abertos para concessão de serviços de A&B na lanchonete e para aluguel de bicicletas.

## **Procedimentos metodológicos**

### ***Caracterização da área de estudo***

O Parque Nacional de Sete Cidades foi criado em 8 de junho de 1961 pelo Decreto Federal Nº 50.744 (BRASIL, 1961). É “composto por formações rochosas esculpidas pela água e pelo vento ao longo de 190 milhões de anos, possui uma rica e diversificada flora e fauna e reporta a pré-história para seus visitantes (ICMBio, 2021). Ao andar pelas cidades de pedra se reconhecem as marcas de civilizações de 6 mil anos atrás, registradas em pinturas rupestres. Seus conjuntos rochosos sugerem formas de animais, de personagens históricos, objetos e o que mais a imaginação permitir enxergar.

Além do passeio pelas formações rochosas, há ainda piscinas naturais e a cachoeira do Parque (PIAUI, 2020). As trilhas do parque totalizam 12 km. O PARNA de Sete Cidades se localiza próximo ao principal corredor turístico do Piauí, entre Teresina e Parnaíba, conforme Ramos e Lopes (2013, p.69): “No estado do Piauí, os fluxos turísticos locais acontecem, em sua maioria, durante o período de férias escolares e festividades, tais como natal e ano novo, em direção ao litoral do estado, pela BR-343 que conecta Teresina se liga ao litoral do estado”.

O PARNA localiza-se nos municípios de Brasileira e Piracuruca, no estado do Piauí. Possui uma área demarcada de 6.221,48 ha e um perímetro de 36,2 km, segundo seu Plano de Manejo, datado de 1979 (ICMBio, 2021). Sendo seus limites de áreas: “*a Leste, nas linhas perimetrais divisórias com a Data Melancias e Sobra Bom Sucesso; ao Norte, com as glebas denominadas Suçuarana e Boqueirão; a*

Oeste, com as glebas denominadas *Bananeiras* e *Extremas*; e ao Sul, com a *Data Baixa Comprida*" (ICMBio, 1979, s/p).

A característica da vegetação é típica de cerrado, com espécies como murici, cascudo, lixeira, bacuri, pequi e pau-terra, avistadas com facilidade (BRAGA *et al.* 2021). Nas manchas de caatinga encontram-se juazeiros, juremas, aroeiras e cactos, como o xique-xique e a coroa-de-frade (*Op. cit.*). Já a fauna do PARNA é composta por inúmeras espécies de aves, a exemplo do jacu, seriema, papagaio, sabiá, periquito, coruja, canário, dentre outras, além de várias espécies de animais de pequeno e médio porte, tais como as onças jaguatirica, gato maracajá, veado, tatu peba, mocó, raposa e iguana (*Op. cit.*).

O Parque dispõe de um banco de dados referente a sua visitação desde o ano de 1980 até hoje, porém o plano de manejo da unidade já relatava que em 1972 possuía, aproximadamente, 4200 visitantes e em 1976 esse número havia subido para 7200 (COSTA; PERINOTTO, 2013). Então a visitação na unidade é uma atividade que vem ocorrendo desde a sua criação e que precisa de novas atividades para fortalecer o turismo. No Quadro 1, estão apresentados os dados de visitas do Parque Nacional de Sete Cidades, no que se refere aos anos de 1980 a 2018. Apesar de variações, pode-se observar um fluxo constante até 2019. Por causa do fechamento de 2020 devido a pandemia de Covid-19, certamente essa média apresentará uma forte redução.

**Quadro 1:** Frequência dos visitantes ao Parque Nacional de Sete Cidades entre os anos de 1980 e 2019 e o seu fluxo de visitas.

**Table 1:** Frequency of visitors to the Sete Cidades National Park between 1980 and 2019 and their flow of visits.

Ano	Quantidade de visitas por ano	Ano	Quantidade de visitas por ano
1980	16.356	2001	16.930
1981	17.795	2002	20.952
1982	18.454	2003	21.110
1983	14.604	2004	16.543
1984	13.756	2005	17.437
1985	13.882	2006	16.995
1986	19.813	2007	21.332
1987	17.063	2008	28.501
1988	17.198	2009	26.242
1989	25.666	2010	26.331
1990	25.514	2011	28.590
1991	17.059	2012	20.049
1992	17.644	2013	20.726
1993	20.669	2014	17.253
1994	22.249	2015	17.309
1995	22.590	2016	14.367
1996	18.981	2017	13.424
1997	16.367	2018	19.983
1998	17.025	2019	15.736
1999	16.603		
2000	16.512	2020 / 2021	Ficou a maior parte do ano fechado devido a Pandemia de Covid-19

Fonte: ICMBio (2020).

Source: ICMBio (2020).

O Parque Nacional de Sete Cidades é uma unidade de conservação que abriga conjuntos de formações geológicas naturais, fauna e flora diversificados (CARVALHO, 2008; MENDES *et al.*, 2012). Os conjuntos de formações geológicas são categorizadas como sítios ou “cidades”, o que inspirou o nome do PARNA (Figura 1). Cada “cidade” abriga formações geomorfológicas únicas, onde cabe o público contemplar, observar suas formas por intermédio e acompanhamento de condutores que apresentam também o contexto histórico-cultural.



**Figura 1:** Área de visitação do PARNA de Sete Cidades (PI).

**Figure 1:** Visiting area of PARNA in Sete Cidades (PI).

**Fonte:** os autores (2022).

**Source:** the authors (2022).

O PARNA possui uma rica biodiversidade que o torna atrativo também para turistas e pesquisadores de diversas áreas como a fauna e flora (RAMOS, 2014); as formações geológicas (LOPES *et al.*, 2013; CAVALCANTE, 2013; HOSAKA, 2010); e seu patrimônio arqueológico e paleontológico (CAVALCANTE, 2013; FAVERA, 2002).

### **Métodos e técnicas**

A presente pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os métodos de análise utilizados foram o estudo de caso e a descrição do objeto de estudo. A etapa de interpretação de dados secundários foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2002). As técnicas de coletas de dados primários empregadas foram a observação direta, por meio de visitas técnicas ao Parque Nacional Sete Cidade nos anos de 2018 e 2019, e a



aplicação de entrevistas estruturadas (*Op. cit.*) com os gestores, visitantes e condutores de turismo da UC examinada.

A categorização desta pesquisa como estudo de caso derivou-se de seu caráter qualitativo, sendo um estudo intensivo e sistemático sobre as condições de implantação de uma pousada-escola no PARNA de Sete Cidades (PI), focando nas especificidades deste caso como ambiente de investigação e ampliação do conhecimento para outras áreas similares. Em tal quadro, Yin (2005, p. 32), expõe que este método “*é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos*”.

De acordo com Zanella (2013), entende-se a observação como uma técnica alicerçada nos sentidos para captura do objeto estudado, para esta investigação optou-se pela tipologia direta, aquela na qual o pesquisador não faz parte do objeto de estudo, atua como espectador temporário que, com base nos objetivos do trabalho, propõe um caminho analítico para capturar aspectos da realidade investigada. Em Lakatos e Marconi (2004), a observação direta é definida como um método de acompanhamento presencial do objeto, e possibilita uma aproximação estreita do pesquisador com o ambiente investigado.

Em associação com a observação direta, o emprego das entrevistas estruturadas objetivou coletar informações dos atores locais para compor o quadro analítico sobre o estado atual do objeto examinado. Nos dizeres de Gil (*Op. cit.*), a entrevista é uma tipologia de instrumento de coletas de dados recomendada nos estudos exploratórios, que objetivam abordar realidades desconhecidas pelo pesquisador, como também ofertar uma percepção detalhada do problema investigado.

Em síntese, a observação direta e as entrevistas estruturadas conduziram a análise das potencialidades e vulnerabilidades da implantação de uma pousada-escola no PARNA de Sete Cidades, e baseou-se no exame dos seguintes aspectos: administração do PARNA, os serviços turísticos oferecidos na área, os atrativos, sinalização, infraestrutura etc.

## Resultados e Discussão

A observação direta em associação com as informações obtidas nas entrevistas estruturadas possibilitou a construção do quadro analítico das potencialidades e vulnerabilidades para implantação de uma proposta de pousada-escola no PARNA de Sete Cidades. Na observação em campo, notou-se que o PARNA ainda conta estrutura física para atendimento aos turistas formada por uma pousada, um restaurante, um centro de visitantes, uma lanchonete e uma loja de souvenirs.

A pousada e restaurante localizados próximo da administração do PARNA. Conforme dados do ICMBio (2020) as estruturas possuem as seguintes características: Pousada e restaurante com edificações e área externa totalizando 582,74 metros quadrados. A Pousada, conforme dados do ICMBio, possui área edificada com recepção de 5,0 x 2,40, contendo área livre em frente a recepção de 6,90 x 80 metros quadrados. A área edificada da pousada possui 10 (dez) suítes de 3,50 x 2,90 com banheiro de 2,20 x 1,40 e 2 (duas) suítes de 4,60 x 3,0 com banheiro de 2,20 x 1,40. Possui área para salão de jogos de 13,80 x 4,0 metros

quadrados, espaço para TV e vídeo de 5,20 x 9,0, 2 (dois) banheiros externos de 2,60 x 1,0 cada e pátio de 13,20 x 17,20 metros quadrados (Figura 2).



A) Entrada



B) Recepção



C) Área externa das suítes



D) Pátio interno

**Figura 2:** Estrutura da antiga pousada no PARNA de Sete Cidades.

**Figure 2:** Structure of the old inn in PARNA de Sete Cidades.

**Fonte:** BRAGA (2020).

**Source:** BRAGA (2020).

A pousada funcionou aproximadamente por 50 anos, mas os gestores da UC alertam que ocorrem períodos de interrupção entre trocas de gestão de empreendimento. E foi em uma dessas trocas de gestão, em 2009, que a pousada parou de funcionar e não retornou. A pousada foi construída logo após a criação da UC, no mesmo período em que foram implantadas as demais estruturas administrativas do PARNA. A estrutura física da pousada desde a sua construção foi de responsabilidade das instituições públicas que geriam a unidade e seguiu as mudanças sofridas nos órgãos, pois foi primeiramente gerida pelo IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), depois IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e atualmente ICMBio.

O restaurante, conforme dados do ICMBio (2020), é formado por uma área edificada com cozinha de 5,0 x 2,60 metros quadrados, dispensa de 3,80 x 2,60, salão para mesas e cadeiras – restaurante, com área de 5,15 x 4,70,2 metros quadrados, (dois) banheiros de 1,12 x 3,40 metros quadrados e 1(um) apartamento com banheiro para o(a) cozinheiro(a), com área total de 4,80 x 2,20 metros quadrados (Figura 3).



A) Padrão de banheiros nas suítes



B) Área de convivência



C) Piscina próxima ao restaurante



D) Pátio do restaurante

**Figura 3:** Estrutura do restaurante e áreas comuns da antiga pousada do PARNA de Sete Cidades.

**Figure 3:** Structure of the restaurant and common areas of the old PARNA inn in Sete Cidades.

**Fonte:** BRAGA (2020).

**Source:** BRAGA (2020).

Apesar de aproximadamente dez anos sem uso, as estruturas foram avaliadas por um técnico da UFDPAR que não constatou nenhum dano estrutural na pousada ou no restaurante. Conforme parecer do técnico são necessárias apenas reformas no telhado, pintura de todos os ambientes e modernização dos sistemas elétrico e hidráulico das edificações.

Os cursos superiores de turismo possuem como exercício pedagógico a realização de atividades práticas que possibilitam uma oportunidade de aproximação com o mercado. No tocante ao setor de hospedagem, atividades voltadas para a gestão e operacionalização de meios de hospedagem são essenciais visto que correspondem a uma esfera fundamental do turismo.

É necessário que haja um equilíbrio entre educação e treinamento no processo de ensino do turismo (ANSARAH, 2002 *apud* SCHAPER, 2019). A teoria precisa ser elucidada com a prática, pois ao mesmo passo que a discussão acerca da importância e gestão dos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais é essencial, a vivência desses elementos na operacionalidade completa o processo educativo.

O curso de turismo da UFDPAR possui disciplinas práticas e os alunos também possuem a vivência de realização de estágios em diversos setores do turismo. Contudo, a oportunidade de uma pousada escola, confere a vantagem de

ter um espaço controlado de contato com o mercado onde ensino, pesquisa e extensão podem atuar de forma entrelaçada com a práxis.

Quando se pensa na oportunidade de negócio de uma pousada-escola no PARNA de Sete Cidades, tem-se como base a pesquisa realizada em julho de 2019, por meio do programa de voluntariado do ICMBio, na qual foram entrevistados 156 visitantes onde 122 afirmaram ter interesse em se hospedar dentro da unidade totalizando 78,20% dos entrevistados. Esse dado demonstra que há demanda real interessada em hospedagem, além do fato inovador que é a hospedagem escola no interior de parques no Brasil. O parque possui trilhas que sendo realizadas a pé podem durar o período de dois dias, justificando a pernoite no local. Além disto, o local possui uma cachoeira que fica cheia no primeiro semestre (período de chuvas), conferindo um atrativo de lazer que pode aumentar o período de estadia no lugar.

O perfil dos visitantes do PARNA são: “Escolas”<sup>1</sup> (58% da demanda), “Excursões Lazer”<sup>2</sup> (30% da demanda): “Turistas brasileiros”<sup>3</sup> (10% da demanda), “Turistas estrangeiros”<sup>4</sup> (1% da demanda) e “Outros – Isentos”<sup>5</sup> (1% da demanda), (MOURA; CYPRIANO, 2009). Conforme pesquisas realizadas em 2019 por voluntários com os visitantes do PARNA, pode-se considerar que perfil se manteve praticamente o mesmo até os dias atuais. A única diferença em relação a esses dados é que anteriormente uma parcela destes visitantes pernoitavam na pousada quando esta estava ativada.

Os dados acima mostram a motivação pedagógica como principal atração de público, as escolas, tendo como segundo segmento o lazer. O PARNA está localizado entre Teresina e Parnaíba onde se localiza o Delta do Parnaíba podendo fazer parte de um roteiro entre unidades de conservação de região (Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, o PARNA de Ubajara e o PARNA de Jericoacoara) seja com fins de lazer ou pedagógico. Além disto, existem outras unidades de conservação nos estados do Piauí, Maranhão e Ceará que podem contemplar roteiros ligando os mesmos. A estruturação de roteiros pelo governo e operadoras pode fortalecer o turismo no local.

Outro ponto importante refere-se ao local possuir uma edificação que já funcionou como uma pousada, necessitando apenas de uma reforma, o que diminuirá os custos, não sendo necessária a construção de uma edificação nova. É importante salientar que de acordo com o gestor do parque, o meio de hospedagem que funcionava teve suas atividades interrompidas por entraves burocráticos e não por falta de visitantes. O retorno das atividades da pousada exige, inicialmente, uma reforma interna e aquisição de mobiliário, equipamentos e acessórios.

O público visitante possui como principal motivação a realização de trilhas, neste caso, a pousada teria como objetivo atender a necessidade de alojamento e alimentação dos visitantes. A área externa da pousada possui espaço para a prática de camping assim como para a ampliação da área construída, no caso de sucesso do empreendimento e necessidade de expansão.

A recuperação do restaurante, além de atender os hóspedes da pousada vem a preencher uma lacuna que é o fornecimento de serviços de alimentação para as pessoas que visitam o parque visto que o local está distante de 18 km do centro urbano mais próximo (sede municipal de Piracuruca) onde podem ser encontrados estabelecimentos de alimentos e bebidas. Esta distância também justifica a provisão de pensão completa na diária, facilitando a hospedagem e evitando o deslocamento

dos hóspedes. Além de produtos comercializados no frigobar, a pousada poderá comercializar lanches suprimindo a ausência de oferta no local.

A distância do parque do centro urbano viabiliza a comercialização de produtos de necessidade básica com itens de higiene, protetor solar e primeiros socorros, entre outros. O local possibilita a operacionalização de uma hospedagem simples, mas confortável podendo ser oferecido na unidade habitacional além de beliches, tv, armário, frigobar, *wifi* e uma rede na varanda. O banheiro também pode ser adaptado para oferecer chuveiro elétrico. As áreas sociais da pousada possibilitam uma sala de tv e outra de jogos. O local não possui lavanderia, mas a mesma pode ser terceirizada, sendo essa uma prática comum aos meios de hospedagem locais. A pousada poderá contar com uma máquina de lavar para a higienização de peças que precisem de uma frequência de uso maior como toalhas de mesa do restaurante. Outras fontes de receita secundárias podem ser desenvolvidas como aluguel de bicicletas, barracas de camping, traslados, etc.

No tocante a seus aspectos estruturais, o empreendimento se encaixa, de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, como pousada devendo ter seu cadastro além de nível municipal, em nível federal no Cadastro de Prestadores de Serviços Turístico do MTur (CADASTUR). A pousada, visando abranger sua atuação, deve estabelecer parcerias com operadoras e agências de viagens visando a sua inserção na venda de pacotes turísticos. Além disto, esta associação pode contribuir para que a pousada possa oferecer a seus hóspedes opções de passeios, traslado, aluguel de veículos e contato com agências parceiras que possam oferecer serviços complementares.

A estrutura operacional da pousada (Figura 3) mediante sua quantidade de unidades habitacionais comporta poucos cargos sendo estes: quatro recepcionistas, um gerente, quatro camareiras, dois funcionários de serviços gerais e manutenção, dois cozinheiros e dois garçons. Em períodos de maior demanda podem ser contratados funcionários por temporada ou diárias. É importante salientar que o recepcionista pode atuar como mensageiro. O grupo de camareiras/os será responsável pela a arrumação das unidades habitacionais, limpeza das áreas comuns. E dupla designada para os serviços gerais e manutenção deverão realizar pequenos serviços de lavanderia e podem resolver pequenos problemas de manutenção. O gerente além da gestão do espaço e funcionários seria confiado as reservas e promoção do estabelecimento. Demais serviços como manutenção preventiva, contabilidade e serviços jurídicos podem ser terceirizados. A pousada contará também com estagiários do curso de turismo para o apoio das atividades administrativas e a supervisão dos professores e da Gestão do PARNA de Sete Cidades.

O mercado de hospitalidade na região não é muito extenso e existe a necessidade de uma diversificação maior de atividades no parque que justifique uma estadia maior no PARNA. Contudo, existe a oportunidade de estadia de pelo menos um pernoite para realizar as trilhas no local. Porém, grupos com intuito pedagógico podem necessitar uma estadia mais prolongada visando uma visitação mais detalhada de acordo com objetivo dos docentes ou pesquisadores.

A pousada escola teria como principais concorrentes dentro do nicho do ecoturismo a Oca Tocarijus Eco Resort localizado a 4km do PARNA que possui uma boa estrutura física e área de lazer com piscina e salão de jogos. Além deste empreendimento há o Quintal do Curiólogo que fica a 500 metros da portaria do

PARNA, oferece passeios a pé e de bicicleta nos seus 21 hectares e disponibiliza espaço para camping. Analisando a infraestrutura dos concorrentes e da proposta da pousada escola, observa-se que a Oca Tocarijus possui como vantagem a estrutura física, equipamentos e área de lazer. O Quintal do Curiólogo possui trilhas, porém o parque supre com esta atratividade possuindo uma riqueza geográfica. O quintal ainda está se desenvolvendo em termos de hospedagem, desta forma não constitui uma ameaça a pousada escola.

A observação direta e possibilitou avaliar as potencialidades e vulnerabilidades da implantação da pousada escola na UC. O empreendimento tem como potencialidades a localização dentro do PARNA, facilitando o deslocamento, realização de trilhas, descanso entre as mesmas e oportunizando experiências como a visita noturna de algumas áreas. A experiência de estar hospedado dentro do parque é interessante, pois permite um contato íntimo com a natureza. Além disto, a possibilidade de consultoria dos professores da universidade, concederia ao local uma qualidade em termos de serviços e favoreceria inovações desenvolvidas pelas pesquisas. A estrutura física já erguida no local representa um ponto positivo, pois diminuirá os custos de implementação do meio de hospedagem.

As vulnerabilidades referem-se à necessidade de reformas, os custos envolvidos na mesma e na compra de equipamentos e acessórios. Ao transformar a pousada em um espaço pedagógico, surge o primeiro desafio que é a distribuição de funções e atribuições. Os cursos de turismo são compostos por docentes e discentes que estão envolvidos em atividades ensino/aprendizado, pesquisa e extensão. Os docentes podem atuar como consultores, porém não possuem carga horária nem atribuição em seus contratos de trabalho para a gestão de empreendimentos. Contudo, existem nas universidades, empresas juniores, com CNPJ e capazes de realizar a gestão de empreendimentos. Os docentes podem atuar via estas empresas como orientadores e as mesmas realizarem a contratação de funcionários podendo estes serem os próprios alunos ou consultores externos. Todavia, o parque está há cerca de duas horas de Parnaíba onde estão localizados o curso universitário. Esta distância torna-se uma fraqueza, pois dificulta o descolamento de alunos.

Em adição, outra vulnerabilidade elencada refere-se aos concorrentes, principalmente a Oca Tocarijus Eco Resort que possui uma estrutura física e área de lazer. Outra ameaça ao empreendimento tange ao capital a ser lançado para a reforma, assim como a necessidade de capital de giro. Inconstâncias no mercado, como o atual cenário de pandemia também consiste em riscos para o empreendimento.

Atinente as oportunidades, o conceito de uma pousada escola em PARNAS representa uma novidade no Brasil, tendo a inovação como indutor de promoção espontânea e curiosidade sobre o fato. Há uma demanda reprimida, ou seja, visitantes que não se hospedam no local por não haver opção. Apesar de existirem alguns concorrentes, a quantidade de leitos na região ainda é pequena e tais meios de hospedagem não possuem canais de divulgação eficientes. A comercialização do roteiro no PARNA de Sete Cidades atrelado à hospedagem confere uma vantagem competitiva, pois a mesma teria o respaldo da UC. A pousada escola oportuniza além do ensino, pesquisa e extensão do curso de turismo, um espaço para que pesquisadores de demais instituições e cursos possam usufruir do meio de hospedagem como base para realização de suas atividades no local.

Desde a criação da UC, em 1961, as atividades de hospedagem e do restaurante ocorreram sem a identificação de impactos ambientais relevantes para o PARNA de Sete Cidades. Se acreditamos que a escala dos empreendimentos é um fator determinante para isso, pois conforme foi descrito, a capacidade de ambos não permite o uso por grandes grupos. Logo, o funcionamento do restaurante e da pousada não são capazes de gerar um fluxo de massa para a UC. Destacamos, por outro lado, que o impacto positivo na geração de emprego e renda para as comunidades do entorno é uma demanda identificada pela Associação de Condutores de Turismo que atua no PARNA de Sete Cidades.

## **Conclusão**

A implementação de uma pousada escola no PARNA pode ser de grande contribuição para o turismo no local assim como para o desenvolvimento das competências dos alunos do curso de turismo. Há pontos positivos como a existente estrutura no local, demanda reprimida e poucos meios de hospedagem como concorrentes. Contudo, faz-se necessário um planejamento financeiro e estratégias de captação de recursos para a reforma e implantação do empreendimento.

Outra dificuldade é a forma de gestão da pousada que precisará ser bem organizada para que não haja problemas operacionais. A distância da unidade de ensino prejudica o deslocamento dos alunos, porém propõe-se como alternativa a gestão da mesma por intermédio de uma empresa júnior com contratação de funcionários, dando prioridade para ex-alunos e comunidade local. A partir de um quadro de pessoal fixo, poder-se-ia criar mecanismos de operacionalização com alunos estagiando ou participando de projetos em períodos específicos como finais de semana, férias e feriados. Os meios de transporte da universidade podem atuar como condução dos alunos em momentos específicos, facilitando o deslocamento.

Os alunos que permanecem no campus podem atuar no empreendimento em diversas outras atividades como estagiários, bolsistas ou voluntários auxiliando o setor de reservas, promoção, planejamento, entre outros. Alunos de outros cursos também podem contribuir com o empreendimento, tais como alunos de cursos de exatas, auxiliando a controladoria, psicologia na gestão de pessoas, medicina, na medicina do trabalho etc. Ao criar um planejamento sólido e ao encontrar um cenário financeiro positivo, há possibilidades da gestão do empreendimento como pousada escola, sendo benéfico tanto para o ICMBIO como para a instituição de ensino parceira.

Por fim, entende-se que os impactos positivos do processo de concessões em PARNAs não pode considerar apenas o retorno financeiro. A pousada escola, além de ser sustentável economicamente, também proporcionará ganhos para a formação dos alunos e impactos positivos sociais nas comunidades do entorno do Parque Nacional de Sete Cidades.

## Notas:

<sup>1</sup> “Grupos escolares de até 50 pessoas, oriundos da região, vindos de ônibus, para realizar atividades educativas, sem pernoitar no parque ou nos arredores (para obter isenção precisarão agendar a visita, conforme Portaria 366/09)” (MOURA; CYPRIANO, 2009, p. 18).

<sup>2</sup> “Excursões de lazer de até 50 pessoas, oriundas da região e dos estados do Piauí e Ceará, vindos de ônibus, com destino ao parque (principalmente à cachoeira), sem se hospedar no parque ou nos arredores” (*Op. cit.*).

<sup>3</sup> “Famílias e grupos de amigos de até 5 pessoas, residentes no Brasil, vindos principalmente de carro, geralmente de passagem pela região. Visitam o parque como atrativo complementar, podendo pernoitar no parque ou nos arredores” (*Op. cit.*).

<sup>4</sup> “Visitantes não residentes no Brasil, vindos de ônibus ou carro para visitar o parque, geralmente por estarem em excursão pelo Brasil, não sendo o parque nacional o ponto principal da visita ao Brasil” (*Op. cit.*).

<sup>5</sup> “Populações tradicionais extrativistas, colaboradores, pesquisadores, servidores autorizados Parque Nacional de Sete Cidades – Análise de atratividade – 19 de órgãos públicos, guias e condutores, residente no Brasil com mais de 60 anos de idade, crianças menores de 12 anos de idade” (*Op. cit.*).

## Referências

ARAÚJO, M.G.; SCHWAMBORN, S.H.L. A Educação Ambiental em análise SWOT. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v. 18, n. 2, p. 183-208, 2014.

BRAGA, S. S. *et al.* Meios de hospedagem em UCs: projeto de hotel escola da UFDPAr no Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí. **Anais do XVII Seminário Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, 2020.

BRAGA, S. S. *et al.* Estudo da potencialidade turística do Parque Nacional de Sete Cidades–Piauí. **Revista Tecnologia e Ambiente**, v. 27, p. 147-166, 2021.

BRASIL. 2008. **Lei nº 11.771** de 17 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 30 de junho de 2020

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BUTLER, R. **O ciclo de vida na área do turismo no século XXI**. Compêndio de Turismo, p. 187-197, 2007.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EducS, 2001.

CAVALCANTE, L. C. D. Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil: biodiversidade, arqueologia e conservação de arte rupestre. **MNEME – Revista de Humanidades**. Caicó, V. 14, Nº. 32, p. 1-22, jan./jul. 2013.

CHIATTONE, M.V. Hotel escola como ferramenta para aumentar a competitividade em cursos de hotelaria do Brasil. **Dissertação** de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1044/Dissertacao%20Michelle%20Vasconcellos%20Chiattone.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 28/09/2022.



CHON, K.S.K.; SPARROWE, R.T. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. Editora Senac Rio, 2003

COSTA, E.S.; PERINOTTO, A.R.C. "Guru das sete cidades": cinema e comunicação turística da região norte do estado do Piauí. **TURyDES**, v. 6, n. 14, 2013.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J.C.A. **Plano de negócios**: seu guia definitivo. 2ª reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FAVERA, J.C.D. Parque Nacional de Sete Cidades, PI – Magnífico monumento natural. In: SCHOBENHAUS, C; CAMPOS, D.A; QUEIROZ, E. T; WINGE, M; BERBERT-BORN, M. L. C (Edits.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Brasília: DNPM/CPRM – Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 2002. p. 335-342. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio025/sitio025.pdf>>. Acesso em 28/09/2022.

GIL, A.C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J.R. B.; MCINTOSH; R.W. **Turismo**: Princípios, práticas e filosofias. [trad. Roberto Cataldo Costa]. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ISMAIL, A. **Hospedagem**: front office e governança. Pioneira Thomson Learning, 2005.

HOSAKA, A. M. S. Unidades de conservação: Aspectos históricos e conceituais. In: PHILIPPI JR, A.; RUSCHMANN, D. V. M (Ed.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010. v. 9, p. 275-80.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha de Orientação Básica**: pousada, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas\\_acoes/Arquivos/Cartilha\\_7\\_POUSADA.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/Arquivos/Cartilha_7_POUSADA.pdf)>. Acesso em: 01 jan. 2020

MOURA, G; CYPRIANO, P. **Estudo de viabilidade para concessão de serviços no Parque Nacional de Sete Cidades**. ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

OLIVEIRA, A.P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. Atlas, 2000.

RAMOS, R.G.; LOPES, W.G.R. Proposta metodológica de avaliação qualitativa de corredores turísticos: considerações sobre o trecho da rodovia BR 343 entre Teresina e o litoral do Piauí, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n. 1, 2013.

SCHAPER, M.R. Casa de Hóspedes da Universidade Federal de Ouro Preto: uma prática pedagógica para o ensino-aprendizagem para o curso de turismo. **Dissertação** de Mestrado Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. 65f.

SOUZA, T.V.S.B. *et al.* **Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira-Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2015**. Brasília: ICMBio. 30p, 2018.

SILVINO, A.S.; Concessão de Parques Nacionais à iniciativa privada: é possível garantir preservação? **Jornal Brasil de Fato** | Fortaleza (CE) | 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <[https://www.brasildefato.com.br/2020/01/14/concessao-de-parques-nacionais-a-iniciativa-privada-e-possivel-garantir-preservacao?fbclid=IwAR1i1p2CwHj9tKmDra5zy57\\_HWX7aXtTMs-NGujPUWQtYgDz0pe8TWpy\\_7w](https://www.brasildefato.com.br/2020/01/14/concessao-de-parques-nacionais-a-iniciativa-privada-e-possivel-garantir-preservacao?fbclid=IwAR1i1p2CwHj9tKmDra5zy57_HWX7aXtTMs-NGujPUWQtYgDz0pe8TWpy_7w)>. Acesso em 28/09/2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

**Solano de Souza Braga**: Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

E-mail: [solanobraga@yahoo.com.br](mailto:solanobraga@yahoo.com.br)

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3774316982731542>

**Sofia Araujo de Oliveira**: Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

E-mail: [sofiaoliveira@academico.ufs.br](mailto:sofiaoliveira@academico.ufs.br)

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8288794229491979>

**Rodrigo de Sousa Melo**: Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail: [rodrigomelo@ufpi.edu.br](mailto:rodrigomelo@ufpi.edu.br)

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1399260117417025>

**Waldemar Justo do Nascimento Neto**: Parque Nacional de Sete Cidades, ICMBio, PI, Brasil.

E-mail: [waldemar.neto@icmbio.gov.br](mailto:waldemar.neto@icmbio.gov.br)

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4694950490517063>

**Mateus Rocha dos Santos**: Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail: [mattithyahkephas@gmail.com](mailto:mattithyahkephas@gmail.com)

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1254040058926972>

Data de submissão: 27/10/2021

Data de recebimento de correções: 31/01/2022

Data do aceite: 08/08/2022

Avaliado anonimamente